

Por Patrícia Capó

SUZANO ANUNCIA RESULTADOS E NOVO INVESTIMENTO

Empresa registra perto de R\$ 1 bilhão de geração de caixa operacional no primeiro semestre de 2015, reduz alavancagem para 3,3 vezes a dívida líquida/Ebitda e investirá R\$ 70 milhões na primeira planta piloto de lignina da América do Sul

O clima na Suzano não poderia ser melhor do que o vivido no último dia 13 de agosto, quando foram anunciados os resultados ao mercado. Com maior geração de caixa, redução significativa do nível de alavancagem da dívida e anúncio de um investimento com perspectiva de posicionar a empresa em uma nova fronteira tecnológica da indústria, Walter Schalka, presidente da Suzano, apontou esse como o melhor desempenho já registrado em sua gestão.

“Além disso, vivemos hoje uma transformação cultural na companhia, promovendo autonomia nas pontas, melhorando infraestrutura, alimentação e transporte, e também aumentando a remuneração variável sobre a fixa com valorização da meritocracia. Enfim, estamos implantando um conjunto de ações que futuramente irão capturar resultados de forma gradativa”, destacou Schalka.

As comemorações só reforçam, conforme o executivo, o compromisso de toda a equipe Suzano Papel e Celulose de manter o foco em ganho de competitividade, para garantir o melhor retorno aos acionistas. Nos últimos 12 meses, a geração de caixa operacional da empresa chegou a cerca de R\$ 2,1 bilhões, o que demonstra os esforços em extrair o melhor resultado de produção e venda de produtos ao mercado.

O bom desempenho permitiu reduzir a dívida bruta e alavancagem (relação entre a dívida líquida/Ebitda Ajustado: lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações, ajustado para efeitos não recorrentes). “Tivemos duas importantes operações que reforçaram nosso compromisso de melhorar o perfil de nossa dívida”, pontuou Marcelo Bacci, diretor executivo financeiro e de Relações com Investidores da Suzano, ao referir-se à captação de R\$ 2,5 bilhões em duas operações realizadas em maio e junho. No

que se refere à despesa financeira, Schalka apontou redução em cerca de R\$ 70 milhões/ano com base em alongamento do prazo da dívida e juros menores.

Os resultados de vendas de celulose e papel também foram bem positivos para a Suzano, que mantém perspectivas otimistas para os próximos meses. No primeiro semestre deste ano, o volume alcançou 1,662 milhão de toneladas de celulose, com alta de 43,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Os principais destinos das exportações da Suzano foram a Ásia (36%) e a Europa (35%). O papel foi negociado principalmente nas Américas do Sul (incluindo o Brasil) e Central, que, juntas, absorveram 82% da produção do segundo trimestre, de 310 mil toneladas.

O maior controle de entrada de papel imune no Brasil provocou queda de mais de 60% em julho deste ano na comparação com o mesmo mês do ano passado, abrindo espaço para a Suzano elevar suas vendas no mercado interno de papéis revestidos, entre outros. “Estamos preparados para absorver a demanda interna”, frisou Schalka, que anunciou as previsões de reajustes de preços do papel. Em agosto, o cut size subiu 9,5%; em setembro, os papéis não revestidos offset e o papelcartão serão reajustados em 10%. “Os aumentos dos preços têm por objetivo evitar que fiquemos tão abaixo dos preços do mercado global, com preços até superiores. Não elevaremos ainda mais os preços em consideração à indústria gráfica nacional”, justificou o presidente da Suzano.

Investimento em inovação

Na mesma data do anúncio de seus resultados, a Suzano comunicou que investirá R\$ 70 milhões na instalação da primeira planta piloto de extração de lignina da América do Sul, a ser implantada na

unidade de Limeira, no interior de São Paulo, onde já está em teste uma produção de 1 tonelada/dia de lignina. “A partir desse investimento, nossa capacidade de produção anual passará a 20 mil toneladas de lignina, posicionando-nos em uma nova fronteira tecnológica da indústria e reforçando nossa estratégia de negócios adjacentes”, frisou Ernesto Pousada, diretor executivo de Operações da Suzano.

O valor do investimento virá de linhas de crédito voltadas a inovação já pré-aprovadas pelo BNDES para a empresa. Serão 22 meses do início ao start-up da fábrica, com inauguração prevista para o primeiro semestre de 2018. “Trata-se de um novo negócio que se encaixa totalmente na estratégia da Suzano e cuja implantação já vínhamos estudando há muito tempo. Diversas possibilidades de aplicação da lignina foram testadas antes desse investimento com potenciais clientes no mercado. Se tudo ocorrer como o esperado, poderemos elevar a escala de produção para 185 mil toneladas/ano de lignina, a partir das plantas de Mucuri, em Salvador (BA), e Imperatriz (MA)”, acrescentou Schalka.

Fornecedores de tecnologia já estão sendo consultados pela Suzano para contratação e, conforme Pousada, a nova planta deverá ser composta por um híbrido tecnológico: parte já de tecnologias desenvolvidas pela empresa com os aprendizados da produção teste da unidade de Limeira e parte a ser adquirida no mercado.

Atualmente, a lignina é queimada nas fábricas para gerar energia. Assim, para produzir 1 tonelada de lignina na nova planta, a Suzano perderá 2 megawatts de energia que poderia ser comercializada, perda justificada pela oportunidade gerada com a comercialização do novo produto de maior valor agregado, que abrirá um potencial de elevar em três vezes seus rendimentos no futuro com a venda de energia – isso “sem contar o ganho ambiental na cadeia do carbono, que é significativo”, ressalta Schalka, ao se referir ao fato de os subprodutos da lignina substituírem derivados do petróleo e químicos utilizados na produção da borracha e dispersantes para cimento. ■

Nota importante: Leia na edição de janeiro 2016 a Reportagem de Capa sobre a planta piloto de extração de lignina da Suzano!

DIVULGAÇÃO SUZANO



Suzano – Unidade Limeira, onde será instalada a primeira planta piloto de extração de lignina da América do Sul